



Vantagens comparativas do Brasil no comércio internacional de lácteos

Kennya Beatriz Siqueira, Lucas Campio Pinha, Alzira Vasconcelos Carneiro e Glauco Carvalho

Após alcançar pela primeira vez o saldo superavitário na balança comercial de lácteos em 2004, especialistas e estudiosos do setor lácteo brasileiro eram enfáticos em incentivar e prever o aumento da exportação de lácteos do Brasil. No entanto, com a crise financeira mundial, valorização da taxa de câmbio e queda dos preços internacionais dos produtos lácteos surgiram incertezas com relação ao comércio exterior. O País voltou a importar grande quantidade de derivados lácteos. Os grandes importadores mundiais de leite e derivados reduziram suas compras. E o Brasil voltou a ter uma balança comercial deficitária.

Diante disso, surgiram dúvidas sobre a capacidade de exportação do Brasil. Começaram a ser levantadas questões sobre: se o Brasil vai ou não se tornar um grande exportador de lácteos; se exportar é vantajoso para os agentes da cadeia produtiva do leite no País e quais derivados lácteos do Brasil são competitivos no mercado internacional.

Sendo assim, achou-se oportuno investigar o papel que o Brasil tem desempenhado no comércio mundial de lácteos, bem como verificar a evolução da competitividade do agronegócio do leite brasileiro, utilizando o índice de vantagem comparativa revelada.

Foram analisados os anos de 2000 e 2008, visando verificar a variação do índice nos produtos que constituem a categoria de leite e derivados. Foram selecionados alguns dos grandes exportadores do mercado lácteo mundial para comparação com a competitividade brasileira: Nova Zelândia, Estados Unidos, Argentina e Alemanha. Os produtos analisados foram todos os lácteos presentes na categoria 04 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Os dados foram coletados no Comtrade, que é um banco de dados das Nações Unidas. Vale ressaltar que, apesar do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) já apresentar dados mais recentes de exportação do Brasil, como a análise exige dados de outros países e do mundo, optou-se por utilizar o ano de 2008, por ser este o último dado disponível no Comtrade. Apesar de não abordar o período durante e pós crise financeira mundial, tal fato não inviabiliza a análise, visto que foram utilizados dados passados para se fazer inferências sobre o futuro. Além disso, em muitos dos setores econômicos, o mundo já retornou aos patamares pré-crise.

O índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) utilizado é obtido por meio da divisão da participação das exportações do produto j na pauta de exportações do país i pela participação das exportações do mesmo produto j na pauta mundial de exportações. Este índice revela se determinado país possui vantagens comparativas, ao comparar seu peso dentro da pauta exportadora do país com a mundial. Este indicador pode variar de zero a infinito. Valores acima da unidade indicam que o país tem vantagem comparativa revelada no produto considerado, enquanto valores abaixo da unidade indicam que o país em questão apresenta desvantagem comparativa revelada.

De acordo com a teoria econômica, um país deve se especializar na produção daqueles produtos em que possui vantagem comparativa. Um país possui uma vantagem comparativa na produção de um bem se o custo de oportunidade da produção desse bem em relação aos demais é mais baixo nesse país do que em outros.

Vantagens comparativas dos grandes players mundiais

A Tabela 1 mostra os índices de vantagem comparativa de cada derivado lácteo por país, e o índice referente ao total de lácteos exportado pelo país. Neste caso, é interessante analisar cada país separadamente, para que depois possa ser realizada uma comparação com o Brasil.

Tabela 1. Índices de vantagem comparativa em países selecionados, por categorias de derivados lácteos.

	Alemanha		Argentina		EUA		Nova Zelândia	
	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008
Leite/creme de leite(fluido)	2,01	1,75	0,25	0,16	0,23	0,13	0,14	0,17
Leite/creme de leite (em pó)	0,88	0,59	2,64	1,77	0,90	1,87	1,76	2,36
logurte	1,18	1,06	0,09	0,17	0,21	0,26	0,50	0,41
Soro de leite	0,92	1,21	0,64	1,75	5,46	3,19	0,24	1,72
Manteiga	0,34	0,56	0,42	0,97	0,11	0,98	2,53	2,41
Queijos	0,94	1,23	0,53	0,45	0,28	0,47	0,67	0,15
Total de lácteos	1,68	1,43	2,99	2,67	0,16	0,53	39,01	43,39

Fonte: Resultados da pesquisa.

A Alemanha é um grande exportador de queijos, chegando a exportar US\$ 4,4 bilhões no ano de 2008, o que representa um aumento de 215% frente ao ano de 2000. Por isso, neste país, o queijo e o soro de leite foram os únicos produtos a apresentar aumento da vantagem comparativa entre 2000 e 2008 (Tabela 1), ao passo que outros produtos, apesar de terem aumentado a exportação nos anos analisados, perderam espaço na pauta de exportação láctea do país.

Na América do Sul, a Argentina é um tradicional exportador de lácteos, destacando-se em produtos que compõem a categoria leite/creme de leite em pó. Porém, apesar de ser o principal produto exportado, o leite em pó foi o único que perdeu espaço na pauta total de exportação da Argentina, e por isso seu índice de vantagens comparativas diminuiu praticamente 70% entre os anos analisados. Dos outros derivados lácteos exportados pela Argentina, destaca-se a manteiga, visto que este produto melhorou consideravelmente sua importância na pauta de transações internacionais.

Por sua vez, para os Estados Unidos, os resultados do VCR revelaram que o país não possui vantagem comparativa em relação ao mundo na exportação de lácteos como um todo, apesar do VCR ter aumentado de 0,2 em 2000 para 0,5 em 2008. Este resultado já era esperado, pois em 2008 o país recebeu cerca de US\$ 1,3 trilhões em divisas advindas das exportações, sendo que apenas 0,2% deste montante é referente a leite e derivados. Apesar de representar um grande valor, cerca de US\$ 3 bilhões, nota-se que o valor exportado de leite e derivados não é tão significativo se comparado ao total exportado pelos Estados Unidos, o que torna o VCR pequeno.

A Nova Zelândia é o país que mais se destaca quando considera-se o VCR para o total de lácteos. Com VCR de 39 em 2000, o país ainda conseguiu melhorar sua competitividade, passando para 43,4 em 2008, valor bem superior aos registrados pelos outros países. Este resultado era esperado, pois as exportações de leite e derivados têm peso bastante significativo na pauta de exportação da Nova Zelândia.

Vantagens comparativas do Brasil

As variações nos índices de VCR do Brasil são bem interessantes, ainda mais se comparados com os valores das exportações de cada produto nos anos analisados. A Tabela 2 apresenta o VCR para as categorias de lácteos exportados pelo País, enquanto a Tabela 3 mostra o comportamento das exportações brasileiras de leite e derivados.

Pela Tabela 3, pode-se notar que os produtos que aumentaram a exportação de forma pouco expressiva tiveram variações negativas no VCR. Isto ocorreu com o soro de leite e o iogurte. No caso dos queijos, apesar do País ter arrecadado 328% a mais de divisas em 2008 em comparação com 2000, o índice de vantagem comparativa despencou nos anos analisados pelo fato das exportações mundiais de queijo terem aumentado numa proporção bem maior que a brasileira.

Tabela 2. Índices de vantagem comparativa do Brasil, por categorias de derivados lácteos.

	2000	2008	Varição
Leite/creme de leite(fluido)	0,23	0,16	-31%
Leite/creme de leite (em pó)	0,95	2,75	191%
Iogurte	1,38	0,08	-94%
Soro de leite	0,05	0,00	-98%
Manteiga e demais gorduras lácteas	0,09	0,23	138%
Queijos	1,11	0,12	-89%
Total de lácteos	0,06	0,59	894%

Fonte: Resultados da pesquisa.

Tabela 3. Exportações brasileiras por categorias de derivados lácteos, em milhões de US\$.

	2000	2008	Varição
Leite/creme de leite(fluido)	0,42	10,81	2.488%
Leite/creme de leite (em pó)	4,60	452,63	9.737%
Iogurte	1,17	3,13	168%
Soro de leite	0,04	0,03	-7%
Manteiga e demais gorduras lácteas	0,16	12,67	7.697%
Queijos	7,01	29,99	328%
Total de lácteos	13,40	509,27	3.700%
Exportações totais	55.118,91	197.942,44	259%

Fonte: Comtrade 2010, elaboração dos autores.



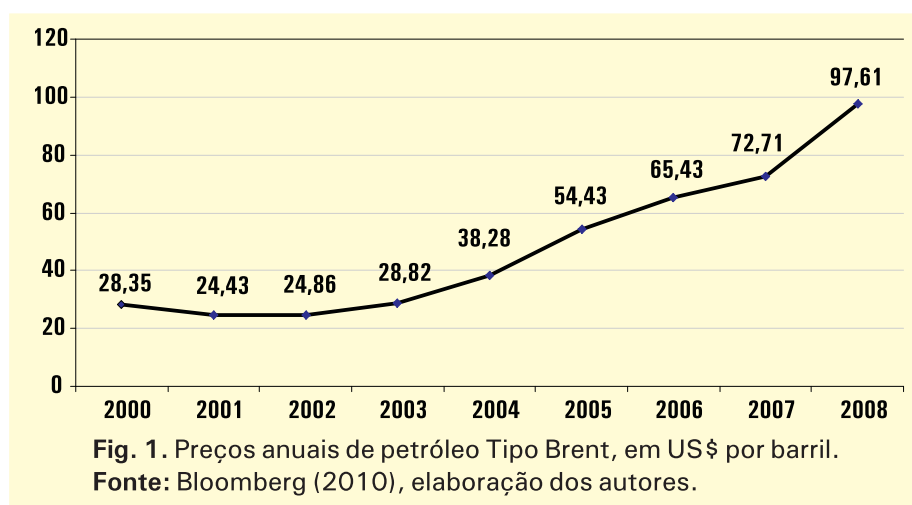
A Tabela 2 indica que o Brasil apresenta vantagem comparativa apenas nos produtos da classe leite/creme de leite em pó, nos quais o VCR praticamente triplicou nos anos analisados. As exportações destes produtos cresceram substancialmente: 9.737% entre 2000 e 2008, alcançando US\$ 452,63 milhões no último ano. Se comparado com os outros países analisados, o Brasil é o que possui os melhores índices de vantagem comparativa nesta categoria. Nesta classe, os principais produtos exportados são: leite em pó integral e leite condensado.

A vantagem comparativa do Brasil nestes produtos está focada principalmente no baixo custo de produção de leite, devido à mão-de-obra relativamente barata, grande quantidade de terra disponível há um custo baixo, clima ameno nas regiões temperadas, etc. Estas são vantagens na dotação de fatores que o País possui. O Brasil tem se mantido nos últimos anos como o sexto maior produtor mundial de leite de vaca, registrando uma média de crescimento anual de 3,93% no período analisado. Por outro lado, verifica-se que o consumo brasileiro de leite no período de 2000 a 2007 foi, em média, 128 kg/ano por habitante, valor substancialmente abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde, que é de 175 litros/ano por habitante (considerando um quilograma de leite igual a um litro de leite). Isto mostra um potencial mercado consumidor no País, especialmente se levarmos em conta os efeitos dos vários programas de aumento de renda e incentivo ao consumo de leite do governo federal, o que pode impulsionar ainda mais a evolução na produção de leite.

Porém, olhando sob a ótica das exportações, o baixo consumo interno per capita é um fator de estímulo aos superávits na balança comercial, visto que entre 2000 e 2007 o País ampliou seu consumo per capita em apenas 15,8 %, valor significativamente abaixo do registrado pela produção, o que indica que as exportações foram fundamentais para escoar o excedente de oferta.

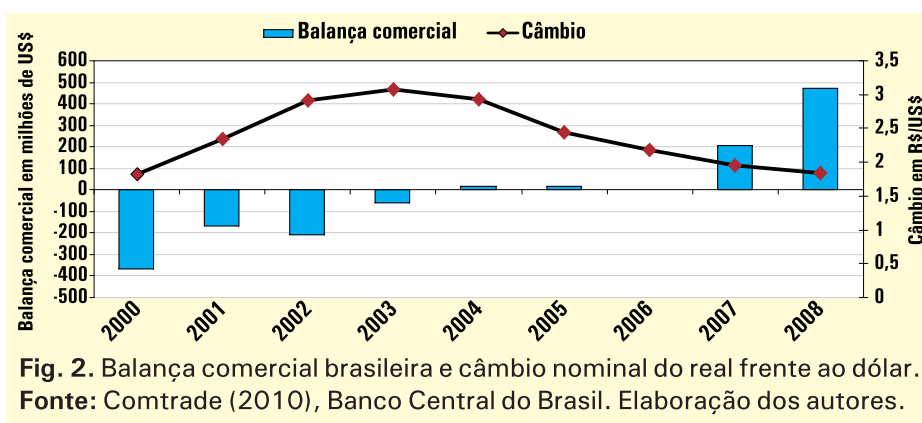
Outra explicação para o incremento da participação brasileira no mercado internacional de leite/creme de leite em pó vem do lado da demanda. Em 2008, os cinco maiores importadores do Brasil nestes produtos foram: Venezuela, Cuba, Senegal, Argélia e Angola, ou seja, países dependentes de recursos do petróleo.

Como pode ser visto pela Fig. 1, o petróleo Tipo Brent aumentou seu preço em cerca de 232,5% entre 2000 e 2008, o que gerou mais divisas para os países mencionados e os possibilitou importar mais produtos que fazem parte de sua cesta de bens tradicional.



Vale lembrar ainda que a competitividade de um país nas exportações também está diretamente atrelada a sua taxa de câmbio. No Brasil, pode-se verificar como a balança comercial de lácteos brasileira variou de acordo com a valorização/desvalorização da moeda nacional frente ao dólar, sobretudo no período 2000 a 2004 como mostra a Fig. 2.

Percebe-se uma tendência quase linear na redução dos deficits e/ou aumento dos superavits na balança comercial de lácteos entre 2000 e 2008. Por outro lado, a taxa de câmbio se elevou até 2003, tendo um comportamento decrescente desde então, o que, em tese, desfavorece as exportações. Portanto, pode-se inferir que se o câmbio brasileiro estivesse mais favorável às exportações, o País poderia ter aumentado ainda mais a quantidade de derivados lácteos exportados, e estar numa situação mais favorável no que se refere ao mercado mundial. Isso porque, os valores de VCR calculados em 2000 estavam numa situação de câmbio favorável às exportações, enquanto que em 2008, esta situação era oposta. Isso indica que o País teve realmente ganhos de competitividade no período analisado. Por fim, o crescimento acentuado das exportações em 2007 e 2008 foi influenciado por uma restrição de oferta mundial de leite aliada a um crescimento robusto da economia global, que refletiu em preços internacionais mais altos e contribuiu para as exportações do setor, atenuando as perdas relativas a valorização da taxa de câmbio.



Conclusão

O Brasil já é competitivo no comércio internacional da categoria leite/creme de leite em pó e tem condições para ampliar suas vantagens comparativas. Os investimentos em produtividade podem alavancar a produção de leite do País, disponibilizando assim, mais produtos para o mercado externo. Este aumento de produção se faz necessário principalmente porque se espera crescimento na demanda externa de lácteos neste e nos próximos anos. Segundo o Rabobank, este crescimento deve ser liderado por Índia, Paquistão e China. Neste ponto, vale pensar em diversificar os mercados compradores de leite/creme de leite em pó, visando principalmente atingir mercados em expansão.

Outra ação importante seria buscar a melhoria da imagem do produto brasileiro no mercado externo. Infelizmente, os derivados lácteos brasileiros ainda são considerados no estrangeiro, produtos de qualidade inferior. Portanto, este é o momento de investir em qualidade tanto na indústria quanto na produção primária. É o momento de pagar mais por qualidade e investir em marketing, para que os mercados estrangeiros consigam perceber essa melhoria no produto do Brasil.

Por fim, o resultado deste trabalho serve também para mostrar os ganhos reais de competitividade do setor, mesmo diante de adversidades externas. Com estes ganhos pode-se pressionar o governo, especialmente neste ano de eleição, a investir mais em políticas comerciais com enfoque no financiamento do setor exportador, visto que estudos têm mostrado que nenhum outro tipo de política ou incentivo é mais eficiente para incrementar as exportações de um setor.